

ESTRUTURAÇÃO DO ROTEIRO DA SOCIOBIODIVERSIDADE – MANDIOCA EM MARI, PARAÍBA

Ingrid Conceição Dantas Gonçalves¹
Kaliny Leão de Oliveira¹
Tatiana Zanella Rodrigues²
Antônio Agaildes Sampaio Ferreira³
Adelaido Araújo Pereira⁴
Severino Ramo do Nascimento⁵

Resumo

O município de Mari é o segundo maior produtor de mandioca do estado da Paraíba sendo a cultura produzida majoritariamente pela agricultura familiar. Grande parcela dos agricultores familiares envolvidos no cultivo são vulneráveis socialmente e possuem pouca qualificação para gerir a produção e comercialização da mandioca produzida. Devido a vocação do município para a mandiocultura e no intuito de agregar valor econômico a cultura, em Mari se produz tanto os derivados tradicionais (farinha, goma, beijus, etc) quanto novos produtos feitos com mandioca. O objetivo deste estudo foi estruturar o Roteiro da Sociobiodiversidade - Mandioca e a partir dele contribuir com a inclusão produtiva e com o desenvolvimento econômico dos agricultores familiares mandiocultores do município de Mari. Inicialmente foram realizadas reuniões com os agricultores envolvidos, a equipe do projeto e a secretaria de agricultura do município. A partir das indicações dos agricultores foram georreferenciados seis pontos para compor o roteiro que variaram entre pontos históricos relacionados as ligas camponesas, casa de farinha e locais que produzem derivados tradicionais e inovadores que podem ser comercializados. Com a rota estruturada e o mapa elaborado foram produzidos infográficos e folderes com informações de cada um dos pontos que foram utilizados nos treinamentos dos agricultores envolvidos. A implantação do roteiro promove uma imersão dos visitantes nas raízes gastronômicas do Brasil proporcionando conhecimento da transformação da mandioca proporcionará inclusão produtiva uma vez que os agricultores envolvidos estarão em constante treinamento para receber os visitantes ao mesmo tempo em que os derivados produzidos no município serão comercializados durante a visita contribuindo com o fortalecimento econômico. Espera-se que o roteiro em pleno funcionamento consiga contribuir com o reconhecimento identitário e cultural da população local e com o desenvolvimento da região.

Palavras-chave: Gastronomia, sociobiodiversidade, turismo rural.

Introdução

A realidade do agricultor familiar na Paraíba é extremamente dura. Grande parcela dos agricultores familiares vive em situação de pobreza e poucos conseguem sobreviver somente da renda proveniente da produção, pois normalmente vendem a “preços muito baixos a atravessadores. Diante desta realidade muitos precisam recorrer aos Programas Sociais de transferência de renda enquanto buscam alternativas que possam facilitar a comercialização da produção a preços melhores. A produção de raízes e tubérculos a exemplo da mandioca e da batata doce, está entre as mais expressivas do estado, tanto para comercialização quanto para alimentar a família (IBGE, 2017).

¹ Bacharelanda em Gastronomia, UFPB. kalinyleao9@gmail.com

² Mestranda em Nutrição, UFPB. tatiana.zanella@academico.ufpb.br

³ Bacharelando em Gastronomia, UFPB.

⁴ Engenheiro Agrônomo. Prefeitura Municipal de Mari.

⁵ Historiador, Secretário de Agricultura de Mari.



A mandioca é considerada um alimento de origem brasileira e era a base da alimentação indígena quando da chegada do invasor português. Até hoje é um alimento que está presente na mesa do brasileiro e não se restringe a alimentação humana, também tendo suas partes utilizadas para alimentação animal e no desenvolvimento de produtos diversos como bebidas alcoólicas e bioetanol. Foi considerada pela Organização das Nações Unidas - ONU o alimento do século XXI (Food Agriculture Organization, 2021). O Nordeste brasileiro com toda sua diversidade de clima e de vegetação possui na mandioca uma de suas culturas mais antigas, devido à sua capacidade de adaptar-se à seca e de sobreviver a prolongados períodos de estiagem, os quais são comuns na região do Semiárido nordestino. É, portanto, uma cultura importante para a economia local (AMORIM et al., 2019).

O conceito de Bioeconomia é difundido atualmente em vários países e geralmente se refere às atividades econômicas que envolvem o uso dos recursos naturais de forma sustentável e inovadora que possibilite promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da população, com geração de renda. A partir deste conceito foi criado o Bioeconomia Brasil - Sociobiodiversidade que é um programa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), executado pela Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF), que busca ampliar a participação dos pequenos agricultores, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais e seus empreendimentos nos arranjos produtivos e econômicos que envolvam o conceito da bioeconomia (BRASIL, 2019).

O programa Bioeconomia Brasil está estruturado em cinco eixos sendo que o terceiro é denominado “Roteiros da Sociobiodiversidade” e tem como objetivo valorizar a diversidade biológica, social e cultural brasileira e apoiar a estruturação de arranjos produtivos e roteiros de integração em torno de produtos e atividades da sociobiodiversidade, de forma a contribuir para a geração de renda e inclusão produtiva (BRASIL, 2021). Junto a outras espécies nativas a mandioca está incluída na lista de espécies nativas de valor alimentício da sociobiodiversidade, com finalidade de comercialização *in natura* e de produtos derivados (BRASIL, 2021).

O município de Mari é o segundo maior produtor de mandioca da Paraíba ficando atrás apenas do município de Pedras de Fogo (IBGE, 2017). Por sua produção expressiva os agricultores familiares do município comercializam e produzem os derivados da mandioca que são reconhecidos como identitários pela população brasileira. O objetivo deste estudo foi de estruturar o Roteiro da Sociobiodiversidade Mandioca, com foco na inclusão produtiva e com o desenvolvimento econômico dos agricultores familiares que produzem mandioca.

Metodologia

A ação ocorreu no município de Mari, Paraíba. Para a estruturação do roteiro as ações foram desenvolvidas conjuntamente com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Agrário do município de Mari.

Na primeira etapa foi realizado o georreferenciamento dos pontos definidos em conjunto com os agricultores familiares e membros da prefeitura de Mari. Foram contemplados seis pontos entre as propriedades que receberão os visitantes para mostrar como se faz o cultivo de mandioca e de macaxeira, Casa de Farinha do assentamento Tiradentes, Bistrô Rural, Ponto de início das Ligas camponesas e Associação Nossa Senhora de Fátima. Com os pontos georreferenciados foi montado o Mapa do Roteiro da Mandioca.

Após o georreferenciamento foram produzidos os materiais instrucionais e agendados os treinamentos com os produtores. Os treinamentos foram realizados em cada ponto do mapa do roteiro. Todos os treinamentos foram práticos e *in loco*.

Resultados e Discussões

Foram georreferenciados seis pontos para fazer parte do mapa do roteiro (Figura 1).

Figura 1. Parte do infográfico do mapa do Roteiro da Sociodiversidade da mandioca em Mari-Paraíba.



Fonte: Arquivo dos autores (2023)

O local onde ocorreu o “Massacre de Mari” evento relacionado as Ligas Camponesas em 1964 será o primeiro ponto. Neste ponto inicial os turistas que visitarem o roteiro entenderão a importância da agricultura para o município. No momento seguinte os turistas são levados as plantações de mandioca e neste ponto os agricultores envolvidos explicam o processo desde o preparo das manivas até a colheita das raízes tuberosas. O ponto três trata-se de um pequeno museu da cidade denominado “Casarão de seu Geraldo”. Neste lugar há vários instrumentos agrícolas de época. O quarto ponto será na Associação Nossa Senhora de Fátima. Agricultores desta associação além da comercialização da mandioca produzem as gomas para tapioca (tradicional e colorida de forma natural). Além das tapiocas coloridas produzem alguns produtos tradicionais com mandioca a exemplo dos bolinhos de goma, pé de moleque na folha de bananeira, “telhinhas” que são bases de massa de tapioca para “finger foods”.

Figura 2. Produtos tradicionais elaborados com mandioca pela Associação Nossa Senhora de Fátima em Mari.



1. Tapiocas coloridas. 2. Bolinhos de tapioca. 3. Pé-de-moleque.

Fonte: Arquivo dos autores (2023)

O ponto de número 4 da visita do Roteiro é no Assentamento Tiradentes. Neste assentamento do município de Mari existe um grupo de mulheres empreendedoras “Sementes da terra”. Elas criaram o Bistrô Rural e lá produzem produtos modernos e inovadores como pizzas e pães (Figura 3) tendo a mandioca como matéria-prima principal. Também pertence ao assentamento a Casa de farinha que será visitada no último ponto do Roteiro.

Figura 3. Produtos elaborados pelo grupo de mulheres “Sementes da terra” do assentamento Tiradentes em Mari-PB.



1. Pizza de mandioca 2. Pães de mandioca.

Fonte: Arquivo dos autores (2023)

De cada ponto do roteiro foram desenvolvidos folderes e infográficos com produtos, contatos e informações históricas. Os agricultores foram treinados para recepcionarem os turistas e designaram quem seriam os atores responsáveis pela apresentação. Também foram definidos preços e opções de experiências de degustação dos produtos identitários na Associação Nossa Senhora de Fátima e dos produtos do Assentamento Tiradentes. A prospecção é de que para visitar os pontos e fazer as degustações a visita deverá ocorrer em dois turnos com duração de seis a oito horas. Valores também serão divulgados.

Além da experiência gastronômica no que tange a mandioca a perspectiva é que se consiga promover o “encurtamento” da cadeia de comercialização para o agricultor familiar. As visitas abrem a possibilidade de comercialização das matérias-primas (farinha de mandioca, goma de mandioca, massa puba, chips, farofas, dentre outros). Vender matérias-primas ou produtos beneficiados diretamente ao consumidor final retira da cadeia de comercialização a figura do “atravessador” que geralmente compra a preços baixos do

produtor e fica com boa parte do lucro. Ampliar as possibilidades de comercialização direta interfere diretamente no incremento econômico destes produtores (COELHO, 2018).

A implementação do roteiro também contribui com a valorização cultural e auxilia na preservação dos saberes e fazeres dos alimentos identitários com a mandioca.

Considerações Finais

As atividades de estruturação do Roteiro da Sociobiodiversidade mandioca estão concluídas. Georreferenciamento dos pontos, criação de logomarca, elaboração de materiais informativos e infográficos de cada ponto foram construídos bem como o treinamento dos atores locais envolvidos. Para 2023 estão previstas as ações de implementação do roteiro onde será inicialmente feito um teste-piloto com estudantes de gastronomia para que possam avaliar junto aos agricultores. Para outubro deste ano o roteiro será apresentado a sociedade civil e órgãos governamentais. Espera-se com a implementação que o mesmo possa contribuir na valorização da mandioca dado seu valor identitário para o país, contribua com a salvaguarda dos saberes e fazeres envolvidos na produção dos alimentos tradicionais de mandioca e que o roteiro possa ainda ser uma ferramenta de encurtamento de cadeia de comercialização, permitindo que os agricultores familiares incrementem sua renda ao mesmo tempo em que proporciona desenvolvimento regional para o país.

Referências

AMORIM, J.F.O *et al.*, Inovações Inclusivas em Regiões Periféricas: um estudo do Arranjo Produtivo Local de Mandioca no Agreste alagoano. **Cadernos de Prospecção** – Salvador, v. 12, n. 2, p. 259-272, junho, 2019.

BRASIL. Portaria nº 121, de 18 de junho de 2019. Institui o programa Bioeconomia Brasil – Sociodiversidade. **Diário Oficial da União**, Edição 117, Seção 1, Página 4. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 10 de 21 de julho de 2021. Institui lista de espécies nativas da sociobiodiversidade de valor alimentício, para fins de comercialização in natura ou de seus produtos derivados., **Diário Oficial da União**, Edição 137, Seção 1, Página 4. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2021.

COELHO, J.D. Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula. **Caderno setorial ETENE**, Ano 3, n.4, 2018.

FAO – Food Agriculture Organization (2021). La yuca ten gran potencial como cultivo del siglo XXI. Disponível em: <https://www.fao.org/news/story/es/item/176821/icode/> último acesso em 13 de setembro de 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Senso Agro 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 nov. 2022.